ISSN: 2358-8829

O ENSINO POR ANIMES, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE TESES E DISSERTAÇÕES 2015-2025

Davi Rocha dos Santos [1]
André Flavio Goncalves Silva [2]

INTRODUÇÃO

Animações, desenhos e quadrinhos são, frequentemente, utilizados como formas de escapismo por jovens que encontram, em suas narrativas, reflexos da realidade que vivenciam ou da que desejariam experimentar. Dentre essas manifestações culturais, destacam-se os animes e desenhos animados que abordam uma ampla variedade de temas, como romance, drama, aventura, ficção científica, entre outros.

Essa expressão cultural tem se disseminado amplamente entre o público jovem, influenciando desde o modo de se vestir até aspectos sociocomportamentais. Diante disso, é fundamental que o professor reconheça e aproveite a familiaridade dos estudantes com essa cultura, em vez de competir com ela, como forma de promover uma convivência mais harmoniosa e produtiva no ambiente escolar. Nesse sentido, Lévy (1993) destaca a relevância do vínculo afetivo entre o aluno e o objeto de aprendizagem. Quando corretamente selecionados, respeitando-se a faixa etária e os conteúdos propostos em sala de aula, os animes oferecem uma abordagem lúdica e eficaz para a introdução de novos conhecimentos.

O uso dessas mídias na discussão de valores e de questões históricas já é amplamente debatido no meio acadêmico. Como exemplo, podem-se citar o trabalho de Carvalho (2007), que exploram o potencial educativo dessas produções. A esse respeito, a Competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a importância da utilização dessas mídias como ferramentas de transformação no processo de ensino-aprendizagem.

[1] Mestrando do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, ddvdavi@gmail.com;
[2] Prof°. Dr. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECEM) – UFMA, andre.flavio@ufca.edu.br;

> compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (Brasil, 2018, p. 9).

Para Carvalho (2007),

> Os mangás e animês de forma subjetiva e inocente, transmitem valores que contribuem no desenvolvimento e aprendizagem, muitas vezes são absorvidos pelas crianças e por mais violentos que possam aparecer, estes desenhos e histórias que as crianças adoram lhes trazem fortes lições a respeito de coragem, amadurecimento e flexibilidade. (Carvalho, 2007)

Promover a discussão sobre a utilização do anime é, acima de tudo, refletir sobre a aceitação do uso em sala de aula de uma cultura já presente no universo infantojuvenil. Trata-se de valorizar um cenário familiar ao aluno e, assim, favorecer um diálogo mais significativo. É necessário lembrar que o conhecimento científico é também uma construção cultural, e, portanto, uma forma de se estabelecer um contato com o mundo (Zanetic,1989, p.96). Freire (1996, p. 8) reforça a importância dessa interação entre professor e aluno ao afirmar: “Sem diálogo não há comunicação, e sem esta não há verdadeira educação.”

Essa discussão deve ter início ainda no processo de formação docente que, em sua maioria, é formado por indivíduos também contemporâneos à era dos animes e desenhos animados e somente depois ser levada à prática em sala de aula. Freire (2016) enfatiza que o professor deve reconhecer e valorizar a linguagem e a cultura do aluno, de modo a criar um ambiente propício para que cada estudante produza seu próprio conhecimento. Trata-se, também, de refletir sobre a forma como esse conhecimento é transmitido ao público e as pesquisas relacionadas a esse aliado no ensino.

O ensino de ciências, em especial nas séries finais do ensino fundamental, deve ser lecionado como uma disciplina que exija a proatividade do aluno, que o permita pensar e expandir seu pensamento para o cotidiano, de modo que nos anos posteriores a divisão da

disciplina nos ramos das ciências naturais - Física, Química e Biologia - não represente uma experiencia traumatizante.

> Essa interdisciplinaridade é como a articulação entre o ensinar e o aprender, compreendida como formulação teórica que auxilia os educadores e as escolas em termos de currículo, métodos, conteúdos, avaliação e nas formas de organização do trabalho pedagógico (Lívia, Silva e Rodrigues, 2024)

Conduzir a disciplina de ciências de forma clara e significante ao aluno e trabalhar sua interdisciplinaridade é uma das formas de amenizar o "susto" que um contato repentino com suas ramificações podem causar no Ensino Médio.

> A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (Brasil, 2018, p. 15).

Na busca por evitar esse "susto", professores e professionais da educação, mestrandos e doutorandos, desenvolvem estudos sobre o ensino de ciências a partir de animes, que culminam teses e dissertações, trabalhos estes que aqui fizemos breve analise.

Para a realização deste trabalho foram feitas as análises de 15 trabalhos acadêmicos, 13 dissertações e 2 teses compreendidas de 2015 a 2025 que faziam a utilização de animes ou desenhos animados no ensino de ciências. Com base num estudo com abordagem qualitativa e utilizando a análise de conteúdo de Bardin, pode-se caracterizar os trabalhos estudados por critérios como níveis de ensino, objetivos, animações utilizadas, metodologias de ensino, instrumentos de coleta e análise de dados.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com procedimento de pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa justifica-se por buscar compreender como as dissertações e teses analisadas abordam o ensino das ciências (Bogdan & Biklen, 1994; Lüdke & André, 1986). O procedimento bibliográfico fundamenta-se no uso de dissertações, teses e obras teóricas como fontes de dados, fontes secundarias (Gil, 2008). A técnica de análise empregada é a análise de conteúdo,

ISSN: 2358-8829

conforme Bardin (2016), caracterizando os níveis de ensino, objetivos, animações utilizadas, metodologias de ensino, instrumentos de coleta e análise de dados.

A busca foi realizada dia 20 de dezembro de 2025 no Catálogo CAPES de Teses e Dissertações, considerou-se as dissertações e teses defendidas no intervalo dos últimos onze anos que apresentavam em seus títulos, resumos ou palavras-chave, os termos “animes”, “ensino de Ciências e Matemática”. Como protocolo de pesquisa foi utilizado o PRISMA, “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses” (Moher et al., 2009; 2015). Inicialmente foram identificados inicialmente 27410 trabalhos a partir da utilização da palavra “anime” no campo de pesquisa, ao incluir-se “anime” e “ensino de ciências” reduziu-se o número para 269 trabalhos encontrados, a partir da leitura dos títulos e resumos foram identificados incoerências, em sua maioria relacionadas a palavras similares a “anime”, como por exemplo “animais” ou “anima”, apos a exclusão destes, foram selecionados 17 trabalhos que se mostraram diretamente relacionados ao tema da pesquisa, destes 2 trabalhos tiveram de serem excluídos por não ter divulgação autorizada, o que impossibilitaria as análises dos mesmos. Como resultado final foram selecionados 15 trabalhos, dos quais, temos 13 dissertações e 2 teses a serem analisadas.

Estes 15 trabalhos passaram pelo processo de analise baseado na análise de conteúdo de Bardin, passando por breve leitura superficial, exploração do material, categorização e tratamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos trabalhos selecionados, foram estabelecidas três categorias de analise com o objetivo de organizar e melhor interpretar as informações pertinentes ao corpus da pesquisa. Essa organização buscou observar como os animes e desenhos animados vem sendo utilizados no processo de Ensino das Ciências. Carvalho (2007) evidencia a importância desses recursos audiovisuais não apenas como parte demonstrativa do conteúdo programático, mas como parte construtiva do desenvolvimento educacional e humano do aluno.

Os dados obtidos buscaram mais que apenas descrever os trabalhos selecionados, mas sim estabelecer relações entre os aspectos identificados e as possibilidades pedagógicas do uso de animes e animações.

ISSN: 2358-8829

Os trabalhos receberam caracterização, conforme Bardin (2016), e estão organizados em duas seções a serem discutidas a seguir, caracterização dos trabalhos; animes e desenhos animados utilizados e estratégias metodológicas.

Caracterização dos trabalhos

Esta primeira categoria tem como objetivo caracterizar os 15 trabalhos selecionados, trazendo informações como ano de publicação, nível de ensino contemplado e tipo de pesquisa desenvolvido.

As quinze produções escolhidas como corpus da pesquisa compreendem-se no intervalo de 2015-2025 e estão distribuídas da seguinte forma: 2018 teve 1 trabalho publicado, 2019 teve 4 trabalhos publicados, 2020 tiveram 2 trabalhos publicados, 2021 apenas 1 trabalho publicado, 2022 tiveram 3 trabalhos publicados e em 2023 tiveram mais 4 trabalhos publicados, consolidando 2019 e 2023 como os anos com mais teses e dissertações sobre o Ensino das Ciências a partir de animes e desenhos animados.

Quando olhamos para os níveis de ensino, temos uma forte variação nos níveis em que são aplicados os recursos audiovisuais, 4 dos trabalhos foram aplicados na educação infantil, 5 dos trabalhos foram aplicados no Ensino Fundamental (anos iniciais), 2 dos trabalhos no Ensino Fundamental geral, 3 trabalhos no Ensino Médio e um dos trabalhos na Educação de Jovens e Adultos. De modo geral observa-se uma maior tendencia no ensino fundamental anos iniciais e na educação infantil, o que pode ser explicado pela forte afeição desse público infanto-juvenil com as animações.

Entre os 15 trabalhos todos caracterizaram-se como pesquisas qualitativas, mais comum nas pesquisas na educação envolvendo público docente e discente.

Animes e desenhos animados utilizados e estratégias metodológicas

Nessa categoria discutiremos a cerca de quais desenhos e animações foram usadas em cada trabalho.

Bento (2022) aborda o desenho animado “O Show da Luna” através de sequências didáticas; Souza (2022) aborda diversos desenhos animados com o objetivo de analisar a concepções de ciência dos estudantes a partir de discussões mediadas; Pucu (2022) utiliza o “O Show da Luna” através de atividades investigativas; Araujo (2023) abordam diferentes desenhos animados através de sequência didática para ensinar conceitos de mecânica; Bittencourt (2023) utiliza o desenho animado “O Show da Luna” para investigar aprendizagem cientifica utilizando mediação pedagógica; Moll (2023) faz uso do anime “Dr Stone” para explorar conceitos científicos a partir de um ensino

investigativo; Conde (2023) faz uso de curtas animados com tema ambientais para promover educação ambiental; Pinon (2018) utiliza “O Show da Luna” para investigar alfabetização cientifica a partir de um ensino investigativo; Nunes (2019) utiliza recursos diversos(incluindo animações) para promover alfabetização cientifica em Astronomia a partir de debates audiovisuais; Vido (2019) utiliza “Ratatouille” juntamente de um documentário para discutir hábitos alimentares; Ribeiro (2019) utiliza “O Show da Luna” para analisar aprendizagem conceitual através de mediação dialética; Lovato (2019) utiliza desenhos animados, filmes e series para contextualizar o ensino de ciências a partir de metodologias ativas; Raposo (2020) utiliza o desenho animado “Sid, o Cientista” para analisar investigação cientifica a partir de um ensino investigativo; Ferreira (2020) utiliza animações educativas para introduzir conhecimento cientifico nas aulas por meio de atividades pedagógicas; Machado (2021) utiliza o desenho animado “Aventuras com os Kratts” para analisar relações CTS por meio de sequências investigativas.

Foi possível observar uma predominância do desenho animado “O Show da Luna”, que pode ser explicado pelo tópico anterior de caracterização, onde a maioria dos trabalhos são voltados para a faixa etária do ensino infantil e fundamental menor. Também foi possível observar uma predominância da utilização destes recursos audiovisuais para promoção de um ensino mais investigativo e introdução ao pensamento cientifico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados demonstraram que o ensino por animes ou desenhos animados constituem uma estratégia pedagógica que esta emergindo no ensino de Ciências, especialmente nos níveis iniciais de escolarização. Os resultados sugerem que a integração entre linguagem audiovisual, o processo de investigação científica e a mediação docente potencializa o engajamento dos estudantes e favorece processos de alfabetização científica.

Como perspectiva para trabalhos futuros, espera-se analisar como estes trabalhos que abordam o ensino de ciências na educação básica colaboram para um ensino voltado para diversidade.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Animes, Desenhos animados, Cultura Infanto-juvenil.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Agradecemos também ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECEM) pelo apoio estrutural e intelectual para o desenvolvimento deste trabalho.

Não menos importante, agradecimento a Universidade Federal do Maranhão, onde essa pesquisa pode ser desenvolvida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Carolina Vieira de. **Física em cena**: uma sequência didática para estudo de mecânica no ensino médio a partir da análise de desenhos animados. 2023. 107 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) – Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENTO, Daniele Santos. **Ensino de ciências e desenhos animados**: uma análise do Show da Luna. 2022. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

BITTENCOURT, Oraide Suzana Antunes. **O Show da Luna como mediador de aprendizagens significativas de ciências naturais na educação infantil**. 2023. 167 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de Caxias do Sul, Vacaria, 2023.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CARVALHO, Dolean Dias. **"Mangás e Animês"**: entretenimento e influências culturais. Monografia. UniCEUB: Brasília, 2007. Disponível em: uniceub.br. Acesso em: 01 jan. 2026.

CONDE, Gessé Antonio da Silva. **Curtas-metragens amazônicos**: possibilidades para discutir Educação Ambiental na escola. 2023. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia) – Campus Universitário de Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2023.

FERREIRA, Letícia. **Animação, história e ensino de ciências**: uma introdução do saber científico na infância. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

LÍVIA, Fernandes da Silva; SILVA, Lidiane Amorim da; RODRIGUES, Ana Paula. **A temática interdisciplinar entre química, física e biologia nos livros didáticos do ensino médio.** Revista Sociedade Científica, vol. 7, n. 1, p.18-30 , 2024. doi.org

LOVATO, Fabricio Luís. **Mídias audiovisuais de entretenimento como estratégia de contextualização problematizadora para o ensino de ciências.** 2019. 210 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Camila Juraszeck. **As inter-relações entre ciência, tecnologia e sociedade nos desenhos animados**: uma alternativa para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. 2021. 377 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2021.

Moher, D., Shamseer, L., Clarke, M., Ghersi, D., Liberati, A., Petticrew, M., Shekelle, P., Stewart, L. A., & Grupo PRISMA-P. (2015**). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P)** 2015. Systematic Reviews, 4(1). https:// doi.org/10.1186/2046-4053-4-1

MOLL, Pedro Augusto do Amaral Moreira Mancini. **Uma abordagem investigativa utilizando acontecimentos do Mangá (Dr. Stone) para ensinar tópicos de Eletromagnetismo no Ensino Médio**. 2023. 210 f. Dissertação (Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2023.

NUNES, Claudinéa Falcheti. **O ensino de astronomia contribuindo para a alfabetização científica dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências e Matemática) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2019.

PINON, Jéssica de Cassia Silva. **Desenhos animados que refletem ciência: construção de conhecimentos e alfabetização científica nos anos iniciais**. 2018. 100 f. Dissertação

(Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

PUCU, Suzane Cristina de Carvalho. **O Show da Luna como possibilidade de Educação em Ciências na Educação Infantil**. 2022. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

RAPOSO, Andrew Stanley da Silva. **Investigação científica em desenhos animados e em aulas de ciências do primeiro ano do Ensino Fundamental**. 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

RIBEIRO, Patrícia Vieira. **Linguagem audiovisual num episódio do desenho animado "O Show da Luna!"**: ludicidade e/ou aprendizagem conceitual via conceito educativo. 2019. 111 p. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2019.

SOUZA, Caroline Batista Silva de. **Concepções sobre ciência, cientista e investigação das crianças e alunos da educação básica e sua relação com a pesquisa em educação em ciências.** 2022. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2022.

VIDO, Maria da Penha Martins. **O cinema como modalidade didática**: a percepção sobre hábitos alimentares de estudantes do programa de Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública do Rio de Janeiro. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

ZANETIC, João. **Física também é cultura**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 1989.